

A ALEGRIA

“Novamente vos digo: alegrai-vos”. (Filip. 4,4). Paulo parece querer dizer-nos: volto a dizer, não esqueçais: alegrai-vos, andai sempre alegres. A vossa alegria não é uma alegria qualquer, porque fundada na esperança, e também não numa esperança qualquer porque fundada na presença e na vinda do Senhor Jesus, agora, e no fim dos tempos.

No meio dos sofrimentos por que passou, e que foram muitos e muito grandes, Paulo insiste às comunidades que fundou e a que assiste para que nunca se cansem de andar sempre alegres, não deixem de dar testemunho da sua alegria e felicidade, por serem de Jesus e seguirem Jesus.

Como conciliar este convite à alegria, vivida, sentida e manifestada, com tanto sofrimento por ele próprio confessado? Paulo não se cansa de convidar à alegria apesar do sofrimento e Jesus reza ao Pai para que também os seus discípulos vivam na alegria e essa mesma alegria seja completa: “disse-vos estas coisas para que a Minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa”.(Jo. 15,1).

Mas que alegria será essa de que tanto fala Paulo e o próprio Jesus e que tão insistentemente desejaram e pediram para os seus discípulos? É que há alegrias e alegrias: as transitórias e as que permanecem; as que são fruto do bem-estar físico e as que são fruto da paz da consciência; as que resultam da satisfação dos prazeres da vida e da carne e as que são consequência do dever cumprido e contido no cumprimento dos Mandamentos. É desta alegria que Paulo fala e que só se encontra naquele que dá e reparte o que tem e o que é porque é capaz de vencer o seu próprio egoísmo; é esta alegria que podemos encontrar em todo aquele que sabe acolher, aceitar, amar e perdoar, sem distinção alguma de condição, classe ou raça, porque a todos acolhe e ama com o coração de Cristo; é esta alegria que podemos ver, e graças a Deus por isso, em todos aqueles que, apesar de serem grandes segundo o mundo e a sociedade, se fazem, à maneira de Jesus, “pequeninos” em tudo e diante de todos.

“Novamente vos digo: alegrai-vos”. Esta insistência de Paulo no convite à alegria é um apelo à conversão de que a alegria é um fruto. Sim, a verdadeira alegria é sempre fruto de uma conversão e esta, por sua vez, é fruto do Espírito Santo.

Se estivéssemos profundamente convencidos de tudo isto, seríamos todos muito mais alegres, seríamos muito mais saudáveis, mesmo fisicamente, e sobretudo, seríamos todos muito mais felizes.

Onde está a nossa? A minha? A tua?

Pe António Belo